

Império e República de Mato Grosso na ótica de Lenine de Campos Póvoas

Elizabeth Madureira Siqueira³⁸

Após tratar do período colonial, Lenine de Campos Póvoas dedica a segunda parte do volume I da *História Geral de Mato Grosso* para a análise do Império. No presente texto será feita uma ligeira apresentação dos capítulos que tratam do período monárquico, evidenciando os últimos capitães-generais e sua atuação no sentido de optar por Cuiabá enquanto Capital, ensejado ainda na colônia. Destaque sequente são as Juntas Governativas, enfatizando a disputa entre Vila Bela e Cuiabá pela primazia da Capital, assim como a adesão imediata de Mato Grosso à Independência, o que fortaleceu as elites políticas que estavam à frente das Juntas Governativas.

No Primeiro Império tem destaque um personagem pouco conhecido, Nuno Eugênio de Lossio e Seibnitz, que, mesmo nomeado, não chegou a governar Mato Grosso. Em seguida, o Autor trata da primeira Constituição brasileira de 1824 e os efeitos do Ato Adicional responsável pela criação das Assembleias Legislativas Provinciais, descentralizando o poder antes contido no Poder Moderador, unicamente em mãos do imperador.

Na primeira monarquia, destaca Lenine alguns aspectos considerados relevantes: a criação do primeiro Bispado de Cuiabá, sobrelevando a figura de D. José Antônio dos Reis, primeiro Bispo de Cuiabá; a Rusga (1834) ganhou também relevo, seguida do governo de Antônio Pedro de Alencastro, responsável pela instalação da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que em um dos seus primeiros atos institucionalizou a transferência da Capital, de Vila Bela, para Cuiabá. Destaque é dado à chegada de Augusto Leverger,

³⁸ Doutora em Educação, Mestre em História, professora aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso e Curadora da Casa Barão de Melgaço.

futuro Barão de Melgaço, à província de Mato Grosso, mais especificamente a Cuiabá, onde residiu, se casou, teve filhos e faleceu. Finaliza o capítulo XI destacando as missões diplomáticas e a implantação da imprensa mato-grossense.

No Segundo Império ganha visibilidade a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, seja nas questões diplomáticas, com destaque para a atuação de Augusto Leverger que, após o conflito foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o título de Barão de Melgaço, graças à defesa que edificou no Rio Cuiabá, mais precisamente nas Colinas de Melgaço, garantindo tranquilidade à população, caso os inimigos paraguaios conseguissem chegar à Capital, o que não ocorreu.

Para tratar do conflito armado, Lenine dedica três capítulos: antecedentes e causas da guerra, quando apresenta a versão construída pelos historiadores paraguaios, inclusive transcrevendo documentação em castelhano, sendo que ao final apresenta a sua versão, enfatizando que durante os séculos XVII ao XIX, tanto o Paraguai, quanto o Uruguai, Argentina e o Brasil lutaram para garantir o domínio sobre a navegação do Rio Paraguai. Em a *Guerra da Tríplice Aliança e a ofensiva paraguaia* e, finalmente, a *Guerra da Tríplice Aliança e a reação brasileira*. Esta parte da Guerra mereceu também ilustrações interessantes, como de Francisco Solano Lopes, Isidoro Resquin, do Forte de Coimbra, do 2º tenente de artilharia, de Augusto Leverger, Alfredo E. de Taunay, que tantos escritos deixou sobre o episódio bélico, o retrato de Antônio Maria Coelho, além de um quadro com os heróis da retomada de Corumbá, existente em cópia no IHGMT, hoje raríssimo.

Ao tratar das expedições científicas, a obra também é ilustrada com Bartolomé Bossi, o Presidente da Província Herculano Ferreira Pena, Antônio Cláudio Soído e outras imagens de Cuiabá e Corumbá e respectivos portos, por onde chegavam os viajantes

No final do Império tem destaque a abertura do Rio Paraguai e suas repercussões socioeconômicas em Mato Grosso,

com efeitos diretos sobre a modernização urbana e os benefícios no setor educacional, quando, em 1879, foi criado o primeiro estabelecimento público de ensino secundário, o Liceu Cuiabano. Não deixa também de destacar a fundação de Campo Grande, atual capital de Mato Grosso do Sul, e as expedições científicas que visitaram o estado, o falecimento do primeiro Bispo, D. José, e sua sucessão por D. Carlos Luiz D'Amour e suas visitas pastorais. Finaliza o II Império com a abolição da escravatura e a implantação das linhas telegráficas em território mato-grossense.

Lenine inovou colocando, nos dois volumes, índices cronológicos dos acontecimentos da História do Brasil, o que facilita o consulente a estabelecer a relação entre o cenário brasileiro e o de Mato Grosso.

A República tomou todo o segundo volume, visto ter Lenine buscado tratar o período de 1989 até o governo Dante Martins de Oliveira, década de 1980, sem deixar de relacionar os acontecimentos de Mato Grosso e sua articulação com o cenário nacional: [...] *uma vez que, por mais distantes que vivêssemos dos grandes centros administrativos e culturais do país, os eventos aqui sempre encontraram eco, ainda que retardados no tempo* (p. 12 Prefácio). Esse percurso exigiu a indexação minuciosa dos capítulos, que tomaram as 80 primeiras páginas.

Nos 18 capítulos que tratam do período republicano são entremeadas temáticas político-administrativas com aspectos econômicos, geopolíticos, culturais e religiosos, oferecendo ao leitor um panorama amplo do cenário mato-grossense. Lenine oferece uma ampla gama de eventos pontuais, o que enriquece sobremaneira a obra, num demonstrativo de que ele se atualizava constantemente com a produção acadêmica e com as diversas publicações lançadas.

Capítulo especial é dedicado a Cândido Mariano da Silva Rondon e suas realizações no âmbito das comunicações, ou na ampliação e incorporação do segmento indígena através da instituição do Serviço de Proteção aos Índios e Trabalhadores Nacionais.

Pela extensão cronológica e as inúmeras citações de nomes, localidades e eventos, o autor resolveu, para facilitar a consulta mais pontual, confeccionar um índice onomástico e sua respectiva página, o que demonstra o capricho e esmero do autor, pensando tão somente na dificuldade dos leitores.

O período republicano está dividido em 4 partes: a Primeira República se estende da proclamação, chegando até a Quarta República, que vai de 1964 até 1984. Por isso, Lenine optou por fazer um índice específico deste período, colocado logo após o onomástico.

O primeiro capítulo republicano intitula-se *A Institucionalização da República*, abordando as disputas políticas pelo seu comando, assim como não deixa de se referir à primeira constituição de 1891, passando pelos aspectos econômicos, como a Companhia Mate Laranjeira e a tentativa de colonização belga no território mato-grossense. O capítulo seguinte, *A Revolução e a contrarrevolução de 1892*, a abordagem priorizou o cenário político, com destaque para República Transatlântica, as forças políticas sulistas e a fundação de cidades importantes na facção Sul-mato-grossense. No capítulo subsequente, *A Tormentosa consolidação da República*, a temática permanece política, iniciada com Antônio Corrêa da Costa e finalizando com a eleição de Antônio Paes de Barros. Destaque especial é dado a este governante, no capítulo *Governo Antônio Paes de Barros e a Revolução de 1906*, quando o mesmo foi assassinado.

Saindo um pouco da política, Lenine dedica um capítulo especial às ações de Rondon, *Rondon e sua Obra*, finalizado com as condecorações recebidas por esta personalidade e seu falecimento. Em *Interregno de paz e de progresso: 1906 a 1915*, há especial destaque aos avanços no cenário educacional e urbano de Cuiabá. No capítulo seguinte a política volta à tona com as agitações do período, *Novo período de agitações políticas: a intervenção federal de 1917*, com destaque para a Caetanada e o governo de conciliação de D. Francisco de Aquino Corrêa, que ganhou especial

capítulo, *Governo Dom Aquino*, quando eventos culturais se destacaram, como o bicentenário de Cuiabá, a criação do Brasão de Armas e do Hino de Mato Grosso, finalizando com o nascimento das duas instituições mais antigas, hoje ainda sobreviventes, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras.

No capítulo seguinte, Governos Pedro Celestino e Estevão Alves Corrêa, Lenine discorre sobre suas gestões e ainda destaca eventos pontuais, como a gripe espanhola, a contenda entre Morbeck e Carvalhinho e as aventuras do coronel Fawcett, muito pouco abordado pela historiografia até então. Em *Governos Mário Corrêa e Aníbal Toledo*, tem destaque o ingresso de D. Aquino na Academia Brasileira de Letras, o primeiro avião a pousar em Cuiabá e as subsequentes linhas aéreas, finalizando com a Coluna Prestes.

No capítulo *Mato Grosso na era dos interventores e o segundo governo Mário Corrêa* é diversificado, uma vez que, além de pontuar todos os períodos intervencionistas, destaca a figura de Filinto Müller nos cenários nacional e regional, finalizando com a Revolução de 1932 e o duplo posicionamento de Mato Grosso, além de pontuar o episódio do Tanque Novo, a movimentação integralista e a Constituinte de 1935. Destaque especial mereceu o governo do interventor Júlio Müller, *O Estado Novo em Mato Grosso – Governo Júlio Müller*, com ênfase para a visita de Getúlio Vargas a Mato Grosso, a Fundação Brasil Central e a Marcha para o Oeste, finalizando com as repercussões da 2ª Guerra Mundial. Em *Governo Arnaldo Figueiredo* tem destaque, dentre outras coisas, a extinção do Território de Ponta Porã, a Constituinte de 1947, da qual o Autor participou, finalizando com a visita do mato-grossense Eurico Gaspar Dutra.

No primeiro governo de Fernando Corrêa, Lenine destacou a evolução educacional e cultural, como a instituição da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Saúde, a criação da Faculdade de Direito, além de tratar do Tribunal

de Contas, que ele integrou antes de se aposentar. Também foram analisados o bicentenário de Vila Bela da Santíssima Trindade, o Parque Nacional do Xingu e a navegação pelo Araguaia, finalizando com o suicídio de Getúlio Vargas.

Em *Governo Ponce de Arruda e o segundo governo Fernando Corrêa*, o Autor destaca, dentre outros temas, o novo Palácio Alencastro, os avanços no cenário educacional e o governo Jânio Quadros no cenário nacional, finalizando com o que denominou Revolução de 1964 e seus efeitos para o Brasil e Mato Grosso. O capítulo seguinte é dedicado aos *Governos Pedro Pedrossian e José Fragelli*, com destaque para o *impeachment* contra Pedrossian, destacando a chegada da televisão em Mato Grosso, a transferência do 9º BEC e seu papel no momento, finalizando com as realizações do mandato de José Fragelli, quando ele foi vice-governador.

A divisão de Mato Grosso ganha corpo no capítulo *Governos Garcia Neto e Frederico Campos*, com ênfase na evolução da energia elétrica em Mato Grosso. A seguir, *Os Governos Júlio Campos e Carlos Bezerra* tem destaque o retorno às eleições diretas, a oficialização do Hino de Mato Grosso e os avanços na economia com introdução de capital estrangeiro, além de tratar da ZPE e da hidrovia Paraná-Paraguai. O último capítulo, intitulado *Governo Jayme Campos*, têm destaque as diretrizes da Nova República e os avanços educacionais e de saneamento público, finalizando com a visita do Papa a Cuiabá.

Nessa medida, a obra *História Geral de Mato Grosso*, v. 1 e 2, constitui uma literatura que integra o conjunto daquelas consideradas de imprescindível leitura para se conhecer Mato Grosso, visto abordar panoramas gerais do Brasil, regionais e locais, assim como detalhes pouco trabalhados pela historiografia.

Vivas a Lenine de Campos Póvoas, um clássico da historiografia mato-grossense.

Referência

AMADO, Janaina; ANZAI, Leny Caselli. *Anais de Vila Bela 1734-1789*. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2006. p. 71.

FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma sociologia da biografia: o exemplo de Luiz de Albuquerque, governador de Mato Grosso no fim do século XVIII*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978

PÓVOAS, Lenine de Campos. *História Geral de Mato Grosso*, v. 1-2. Cuiabá: Ed. do Autor, 1991.